

PMDB está imobilizado, diz Richa

CYLA SCHULMAN

"Não quero pensar em enfraquecer o deputado Ulysses Guimarães, mas se ele não se licenciar da presidência do PMDB todos nós vamos naufragar juntos." A declaração é do senador José Richa (PMDB-PR), que alertou ontem em Curitiba para a urgência do afastamento de Ulysses Guimarães da direção do partido. Richa explicou que "o partido está relegado ao segundo plano com o acúmulo de cargos do presidente, e isto é uma inversão, já que é o partido político o pulmão da democracia".

Para Richa, "o PMDB está imobilizado, os constituintes perplexos e, até por isto, o Congresso está com este ar de aparente confusão". O senador reclamou que o PMDB nem sequer fez uma única reunião depois das últimas eleições, enquanto que estes encontros deveriam ser periódicos. Ainda lembrou, "o partido é que deveria estar atuando neste momento difícil que enfrentamos na área econômica e não os constituintes, que deveriam pensar apenas na Constituição". E foi mais longe: "Se a situação se deteriorar chegará a influenciar a Constituinte, e é aí que o PMDB está pecando".

A substituição de Ulysses, mostrou Richa, "é um processo fácil",

pois o estatuto do partido já prevê as formas, com o vice-presidente assumindo o cargo. No caso, a função ficaria com o senador Afonso Camargo, já que Pedro Simon e Miguel Arraes devem assumir os governos de seus Estados. Ao destacar que não está "brigando" com Ulysses e que o deputado é inclusive seu candidato à sucessão do presidente Sarney, Richa disse que a substituição é apenas "uma questão de bom senso". Ele chegou inclusive a conversar com Ulysses sobre o assunto "há alguns meses" e o deputado disse que examinaria a possibilidade após a eleição das mesas do Congresso.

Agora, diz Richa, é o momento: "até por uma questão de presença física o presidente Ulysses não poderá continuar ocupando tantas funções". O senador admitiu que existe um certo constrangimento dos políticos do PMDB com relação à figura do deputado Ulysses Guimarães, "mas nenhum de nós pode ser mais importante que nosso instrumento de ação, que é o partido". Richa declarou também que "não devemos ter medo de reunir o partido e assim evidenciar nossas divergências, pois isto é comum numa democracia". O partido tem que atualizar seu programa com urgência: "Se queremos democracia temos que ter partidos fortes, afinal, todo o resto é transitório, a única coisa permanente é a nossa militância partidária", concluiu.

Senador revela que o acúmulo de cargos de Ulysses prejudica o partido



Richa critica Ulysses por não reunir mais o partido

pois costumamos ser muito paternalistas e culpamos apenas o governo".

VERGONHA DA VITÓRIA

O ex-governador do Paraná, criticou, também, o governo. Richa admitiu que o governo cometeu alguns "pecados" na política econômica, como o de "não ter começado a fazer o realinhamento de preços no dia da edição do Plano Cruzado e assim ter deixado que chegássemos agora a um ponto de estrangulamento". O adiamento da edição do Cruzado II, avisou, foi outro erro. Richa revelou que o PMDB, "ao menos todo o PMDB do Paraná", não foi consultado sobre o assunto e que se isto tivesse ocorrido ele preferia "ter sido derrotado nas eleições do que passar a vergonha agora de reconhecer que medidas amargas não foram tomadas na hora correta".

Mas a responsabilidade pelo fracasso parcial do Plano Cruzado, lembrou, não foi apenas do governo. "Se a sociedade tivesse ajudado o governo — e nesta sociedade eu incluo empresários, trabalhadores, eu, o PMDB, a imprensa, todos nós — não teríamos perdido esta extraordinária oportunidade de conviver sem inflação", completou. Disse ainda que "é preciso tirar o governo das costas do povo, mas agora também temos que tirar o povo das costas do governo,

pois costumamos ser muito paternalistas e culpamos apenas o governo".

Numa gradação de responsabilidades da sociedade pelo fracasso do plano, Richa citou a área empresarial como a maior culpada. Lembrou que as entidades patronais deveriam ter punido, por uma questão de ética, as empresas que começaram a esconder produtos, a fazer bolcotes, a cobrar agio. Como exemplo apontou casos como os da indústria de cimento, "que manteve 1/3 de sua capacidade de produção ociosa quando o material era necessário para a construção civil", e as multinacionais, que segundo ele "não investiram um dólar neste ano e alguns enviaram até remessas para o Exterior".

Agora, disse Richa, "o governo não poderia tomar mais uma medida de choque, e como não teve entendido teremos que conviver com a inflação". Isto, porém, para ele, "não é uma tragédia, pois foi uma opção da sociedade". Richa isentou o governo de culpa na fiscalização do congelamento, mostrando que "só se pode governar policialmente o tempo todo quando há ditadura e mesmo que tivesse estrutura isto não seria da essência deste governo". (Curitiba, Agência Estado)

Para Montoro, decisão é "de caráter pessoal"

Um eventual pedido de licença do deputado federal Ulysses Guimarães da presidência do PMDB "será uma decisão de caráter pessoal, tomada em conjunto com a comissão executiva do partido". A expectativa é do governador Franco Montoro, ao anunciar ontem que "a solução a ser adotada é do interesse público".

Montoro achou "natural" que Ulysses "tivesse sua preocupação voltada para a escolha das presidências da Assembleia Nacional Constituinte e da Câmara Federal". "É evidente que ao partido, no plano federal, não faltam membros competentes e experientados para exercer quaisquer atividades dentro

do quadro partidário", disse o governador, frisando que continuará apenas aguardando a decisão de Ulysses.

Montoro não comentou, mas foi o primeiro integrante do PMDB, com projeção nacional, a sugerir que o deputado se afastasse da liderança do partido, caso conseguisse as duas presidências que pleiteava, o que acabou ocorrendo. O governador lançou a tese no Palácio dos Bandeirantes, durante encontro que promoveu com a presença de diversos governadores eleitos pelo PMDB em 15 de novembro e outros mandatários prestes a deixar o cargo. Na época, também não revelou o preferido para a sucessão.

Deni faz coro e apóia a tese da substituição

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz, declarou, ontem, em Curitiba, que também é favorável ao licenciamento de Ulysses Guimarães da presidência do PMDB. "O Ulysses já levou o PMDB ao ápice e, agora, com as novas atribuições de presidente da Assembleia Constituinte, deveria se licenciar".

O ministro, no entanto, nega que haja uma união dos políticos do Paraná para que, com a licença de Ulysses Guimarães, o senador Afonso Camargo, também do Paraná, assumira a presidência do partido. "Não, nós não estamos defendendo isso por fidelidade ao Afonso, ele assumiria naturalmente a presidência porque é o terceiro

vice e os dois outros (Miguel Arraes e Pedro Simon) também estão licenciados por serem governadores".

Deni Schwartz se confessou "decepcionado com a falta de gerenciamento" no País, ao discursar na abertura do II Encontro de Secretários de Transportes do País. Criticou bastante o terceiro escalão do governo, afirmando que: "Os ministros só têm domínio das salas ao lado do escritório mas sobre o terceiro escalão do governo, que tem uma série de vícios, ninguém tem poder". No entanto, assegurou que essa "falta de gerenciamento" não é uma crítica a algum setor específico do governo "mas a tudo, pois esse é um problema do País que vai do governo ao restaurante da esquina".

Dizendo que "como político e não como ministro, sou cada vez mais favorável ao parlamentarismo".

Ulysses promete pensar se deixa a presidência

Ao desembarcar ontem em São Paulo, o deputado Ulysses Guimarães afirmou que ainda não decidiu se pede licença do cargo de presidente do PMDB, sem comentar as declarações de membros do partido que insistem no seu afastamento. Ulysses chegou de Brasília num jatinho do governo, poucos minutos antes do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. O deputado

disse apenas que "por ora" não tem pensado no problema da presidência do partido. Segundo ele, a questão vai ser resolvida "futuramente, junto com os companheiros". O deputado também garantiu que o PMDB não saiu dividido do episódio da candidatura de Fernando Lyra à presidência da Câmara. Para ele, este é um caso encerrado, e sem seqüelas.

Escavações no Rio por restos de Paiva

RIO
AGÊNCIA ESTADO

A polícia Civil do Rio de Janeiro informou ontem que decidiu realizar uma escavação mais profunda no local em que podem estar os restos mortais do ex-deputado federal Rubens Paiva — uma área de 800 metros quadrados na praia do Recreio dos Bandeirantes, indicada ao secretário Nilo Batista por uma carta anônima. O parlamentar foi assassinado em 1971, quando estava sob a responsabilidade do antigo I Exército (hoje Comando Militar do Leste), pelo qual foi preso, em um dos momentos de maior repressão do governo Médici.

A carta anônima enviada ao secretário foi liberada por ele mesmo à imprensa. O remetente acusa o "todo-poderoso" brigadeiro Burnier de ter dado pessoalmente um tiro na cabeça do ex-deputado. "Em seguida o corpo foi levado para a Barra da Tijuca — prossegue a carta —, bem precisamente na avenida Sernambetiba, altura do km 17, entre a avenida Glaucio Gil e o Recreio dos Bandeirantes, isto é, enterrado na areia da praia." O remetente — que diz ter a intenção de evitar que "inocentes úteis à época" paguem "por ter cumprido ordens absurdas" — acusa outros quatro militares de terem participado da "operação": coronel Ary de Carvalho, capitão João Câmara Gomes Carneiro (Magafa, ou João Coko), um sargento e um soldado,

"que transportaram o corpo em uma Veraneio de cor azul-marinho com placa tríplice". O denunciante conclui assim sua carta: "Fazemos isso por um Brasil nacionalista e exclusivo dos brasileiros. Viva o verdadeiro Exército Brasileiro".

NOTA OFICIAL

O secretário Nilo Batista distribuiu nota oficial sobre a carta, dizendo que para "afirmar a procedência ou não da informação anônima, tornou-se necessário o emprego de uma retroescavadeira", que foi cedida pelo prefeito do Rio, Saturnino Braga.

A viúva de Rubens Paiva, Eunice, afirmou que não está "à procura de cadáveres, mas sim de soluções legais, pelos caminhos legais, que possam solucionar o caso". Ela lembrou as tentativas feitas no ano passado, quando até na Justiça Militar houve pessoas favoráveis ao esclarecimento do caso, como o brigadeiro George Belham. Os policiais cariocas, no entanto, acham que a decisão de Nilo Batista de ordenar a escavação do local indicado na carta se trata de uma providência normal, pois há necessidade de verificar as informações do denunciante.

A morte de Rubens Paiva só foi confirmada no ano passado, por um tenente-médico que serviu no Destacamento de Operações e Investigações, Amílcar Lobo, que identificou o quartel em que o ex-deputado teria sido torturado e morto. Lobo — cujo codinome era dr. Cordeiro — garantiu que chegou a atender Rubens Paiva nessa ocasião.

PROPRIETÁRIOS DE TERRA EM DÍVIDA ATIVA COM O ITR

CHEGOU A HORA DE ACERTAR AS CONTAS

ÚLTIMA CHANCE
DEPOIS, SERÁ COBRANÇA JUDICIAL

O ITR é o Imposto da Terra. Um tributo cobrado sobre todas as propriedades rurais, pelo Governo Federal. Mas, que retorna integralmente em benefício do município de origem.

Nos últimos anos, muitos donos de terra têm deixado de pagar o Imposto. E o montante da sonegação chega agora a somar quase cinco bilhões de cruzados.

Para lembrar a estes proprietários o valor de sua dívida e dar uma última chance para saldarem o débito, o Incra está enviando a cada um deles, através dos Correios, a Notificação de Dívida Ativa, referente aos

exercícios de 1981 a 1985.

A Notificação descreve a dívida, indica o banco do município onde se encontra a Guia de Recolhimento, já preenchida com os dados do devedor, e informa a data limite para pagamento do imposto.

São dois os prazos de pagamento — 10 ou 28 de fevereiro. Verifique o seu e pague em dia.

Não haverá prorrogação de prazo, e a falta de pagamento recairá em imediata cobrança judicial.

Para quem está em atraso com o ITR chegou a hora de acertar as contas.

INCRA

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

MINISTÉRIO DA REFORMA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

MIRAD

O melhor dos Jardins para você morar.

1 e 2 dormitórios. Prontos para morar.

- Excelente apartamento com sala, varanda e garagem. Muito espaço, segurança e lazer total para você.
- Edifício em centro de terreno, com apartamentos amplos, claros e arejados.
- E mais: • Quadra poliesportiva
- 2 piscinas • Sauna • Sala de repouso
- Vestiários • Salão de festas
- Bar • Amplios jardins
- Magnífico play-ground e muito mais.

Acabamento de alto nível. Maiores informações no local.

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2808. (Entre a Al. Sarutaiá e Rua José Maria Lisboa)

Planejamento e Vendas:



JULIO BOGORICIN
IMÓVEIS

Av. Brasil, 876. Tel.: 881.5011
Aberta diariamente até às 21h., inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Corretores de plantão das 9 às 21 h.